

Trocando em miúdos

Especial Retrospectiva da Campanha Salarial 2008

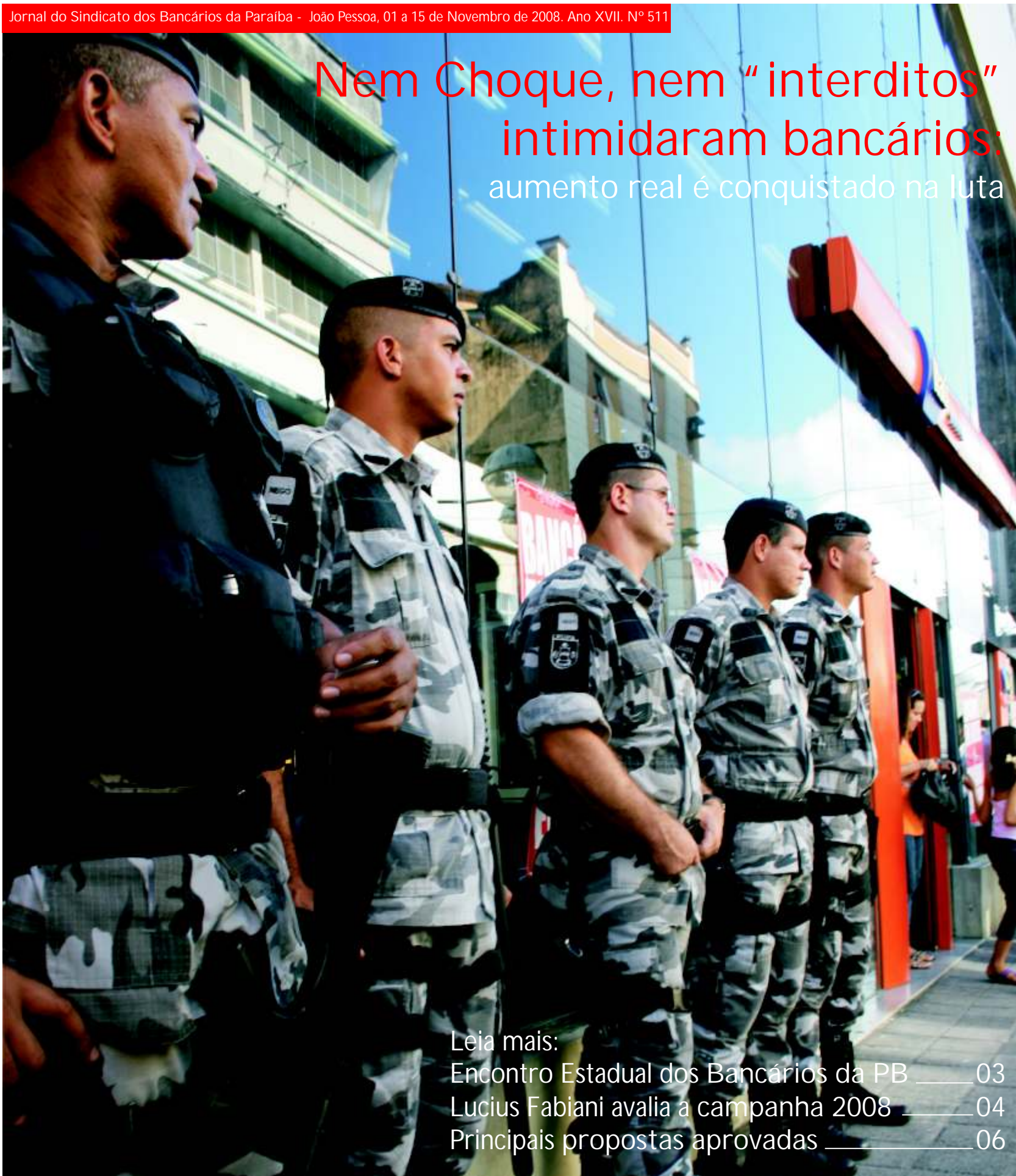
CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

ab
BANCÁRIOS PB
UM SINDICATO FORTE

Fetec/Ne
CONTRAF

Jornal do Sindicato dos Bancários da Paraíba - João Pessoa, 01 a 15 de Novembro de 2008. Ano XVII. Nº 511

Nem Choque, nem "interditos"
intimidaram bancários:
aumento real é conquistado na luta



Leia mais:

Encontro Estadual dos Bancários da PB _____ 03

Lucius Fabiani avalia a campanha 2008 _____ 04

Principais propostas aprovadas _____ 06

Editorial — Em busca de holofotes

Este ano, como em anos anteriores, os bancos buscaram no artifício do Interdito Proibitório uma forma de barrar a greve dos bancários. E encontraram guarida na justiça, principalmente na justiça comum, pois somente um interdito foi deferido pela Justiça do Trabalho. Mas o que chamou a atenção mesmo foi a postura do procurador do Ministério Público do Trabalho, Eduardo Varandas.

O procurador, cujo papel principal é fiscalizar o cumprimento da lei, excedeu-se nas suas atribuições e “tirou a máscara” de protetor da sociedade quando aceitou que os banqueiros ingressassem na sua ação que pedia a abertura dos bancos e o fim da greve. Passando a imagem de que estaria agindo em defesa dos direitos difusos da sociedade e dos cidadãos, usou de todos os artifícios e manobras para barrar o movimento paredista dos bancários, como se o Sindicato pudesse determinar quem deveria trabalhar ou não durante a greve.

Ante a postura extremamente exótica procurador, perguntamos: por acaso, o

bancário também não é um cidadão? E, como tal, não tem o direito de fazer a greve, que é um direito constitucional do trabalhador?

Por que, em vez de ficar tripudiando sobre a luta dos bancários, sob os holofotes da mídia, o procurador não se manifestou quanto à extrapolação da jornada de trabalho sem a devida remuneração, o assédio moral praticado nos bancos, principalmente no Banco do Brasil, a remuneração de trabalhadores abaixo do salário mínimo e a existência de trabalho escravo? Se tivesse agido de forma positiva e não se omitido quanto a essas questões, o procurador seria reconhecido pela sociedade e teria, certamente, os holofotes da mídia.

Desde a deflagração da greve por tempo indeterminado, que o procurador Varandas tentou deliberadamente intimidar os bancários, tanto pelo abuso de autoridade quanto pela exorbitância de direito. Chegou ao cúmulo de praticar a deslealdade processual, ao juntar fotografias de paralisações de bancários de outras praças para incriminar os bancários da

capital paraibana. E o que é pior, de forma absurda pediu o bloqueio das contas do Sindicato dos Bancários da Paraíba e também que a Justiça penalizasse pecuniariamente o seu presidente, Lucius Fabiani, quando a Ação Civil Pública por ele intentada sequer teve seu Mérito apreciado. E, como procurador, tem a obrigação de saber que pedidos da espécie só podem ser realizados em momento oportuno, ou seja, na fase da Execução do Processo.

Por conta de todo esse desvario, a diretoria do Sindicato dos Bancários da Paraíba preparou uma denúncia à Procuradoria Geral do Ministério Público do Trabalho e vai solicitar uma audiência ao procurador geral para denunciar a postura do procurador Eduardo Varandas, que desde 2005 tenta impedir a categoria bancária de fazer greve. Além disso, vai entregar um dossiê à Organização Internacional do Trabalho (OIT) denunciando a postura do procurador, que ao invés de defender a Lei, atenta contra o direito sagrado do trabalhador e contra o direito de greve.

Fala Bancário

Choque e bananas

Por Otávio Ivson
Aposentado do BB e Jornalista

O título, embora sugestivo, nada tem a ver com o regime militar e as torturas que aconteciam nos porões da ditadura, lá pelos anos 60 e 70. Trata-se apenas de uma alusão aos fatos ocorridos no terceiro dia de greve dos bancários, em outubro deste ano.

Sexta-feira, 10. Pela manhã, percorri as agências bancárias da capital e registrei o movimento pacífico e ordeiro dos bancários. A tranquilidade era tanta, que as fotos até ficaram meio sem graça. Auto-atendimento funcionando, aqui e acolá um bancário contava que fora chamado de “vagabundo” por um cliente insatisfeito com a greve. No mais, tudo tranqüilo.

No início da tarde, eu procurava um lugar para almoçar quando fui chamado para cobrir a chegada da Tropa de Choque, que fora requisitada para “garantir” a abertura da agência centro do Itaú. Enquanto me deslocava para a Av. Duque de Caxias, ia remoendo meus pensamentos: garantir o quê, se nenhuma pessoa fora impedida de entrar no banco?

Câmara em punho, pronta para captar as imagens do confronto, mas a cena

não correspondia às expectativas. Em frente ao Itaú, por onde passavam alguns transeuntes, estavam: o advogado do banco, por coincidência, filho de um juiz; alguns membros da diretoria do Sindicato dos Bancários; um micro-ônibus e três viaturas da PM; e o pelotão do Choque. Uma cena patética. Era muito barulho para nada!

Aqueles homens fortemente armados, certamente estavam tão desapontados quanto eu, pois não havia motivo para tanto aparato. E, como o movimento era legal e pacífico, os bancários não se intimidaram. O choque foi embora, dias depois a liminar foi cassada e os grevistas voltaram a fechar o Itaú.

Ainda bem que ao final da tarde daquela sexta-feira, os bancários se concentraram em frente ao condomínio do Banco do Brasil, na Praça 1817, para protestar contra a “festa” dos 200 anos promovida pela direção da instituição, em Nova Iorque. Aqui, os sindicalistas distribuíram bananas com a população, em alusão à “banana” que a direção do BB deu ao funcionalismo do banco estatal. Enfim, um verdadeiro tratamento de choque, com bananas!

Humor



Trocando em miúdos

Informativo do Sindicato dos Bancários da Paraíba
Av. Beira Rio, 3.100, Tambauzinho, João Pessoa-PB.
Fone: (83) 3224-2040 e 3224-2054, Fax: (83) 3224-4837
Site: www.bancariospb.com.br
e-mail: sindicato@bancariospb.com.br

Presidente: Marcos Henriques e Silva
Diretor de Comunicação: Marcelo Alves

Jornalista responsável: Otávio Ivson (DRT-PB 1778/96)
Reportagem: Otávio Ivson e Marina Magalhães
Diagramação: Paletta arquitetura, comunicação e design
Fotos: Otávio Ivson e Arquivo SEEB-PB
Tiragem: 2.500

www.bancariospb.com.br

a informação em tempo real

Durante o desenrolar da campanha salarial, a diretoria do Sindicato dos Bancários da Paraíba concentrou esforços para manter o Site da entidade sempre atualizado, com inserção de notícias quase em tempo real, para melhor informar a base. O resultado superou as expectativas: de uma média de 651 visitas diárias no mês de setembro, atingimos picos de até 3.847 acessos no auge da greve e chegamos ao final de outubro com uma tendência em torno de 1.200 visitas diárias.

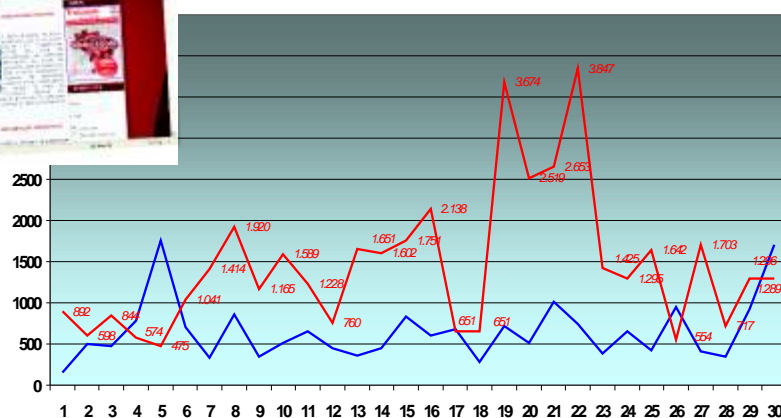
A Diretoria de Comunicação priorizou esse meio de comunicação pela sua velocidade e versatilidade e, também, como estratégia de comunicação apoiada no resultado da pesquisa encomendada pelo Sindicato e divulgada através da matéria "Resultado da pesquisa mostra disposição de luta dos bancários", veiculada na última edição do Trocando em Miúdos.

Para Marcelo Alves, diretor de comunicação do SEEB – PB, que acompanhou todas as etapas da cobertura da campanha salarial de perto, o sucesso da interação com a base foi fruto do comprometimento dos jornalistas envolvidos nesse processo, tanto no envio de matérias para a mídia local e para a

Contraf-CUT quanto na alimentação do Site www.bancariospb.com.br. "Foi muito gratificante ver os nossos profissionais atualizando as matérias, ao mesmo tempo em que tínhamos até 47 visitantes on line, quando cotidianamente trabalhamos 'acompanhados' de cinco visitantes por vez", concluiu.



SITE - ACESSOS SET e OUT 2008



Encontro Estadual dos Bancários da Paraíba será dia 29

Diferente dos anos anteriores, os Delegados Sindicais do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste do Brasil, mal foram eleitos em suas unidades de trabalho e já foram chamados à luta para atuar na greve da categoria. Essas lideranças tiveram um papel importante na queda-de-braço com os banqueiros na campanha salarial deste ano.

O Sindicato dos Bancários da Paraíba vai reunir esses valorosos companheiros no próximo dia 29 de novembro, no Encontro Estadual de Delegados Sindicais e de Novos Bancários, na sede da entidade, a partir das 9h.

"O objetivo deste encontro é integrar os delegados sindicais, os novos bancários, que tiveram um papel de destaque na greve, assim como toda a categoria", anuncia o presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba Lucius Fabiani.

Entre os assuntos a serem discutidos pela pauta estão: análise da conjuntura política e econômica, através da qual serão avaliadas as perspectivas do sistema financeiro em ambiente de crise internacional, a maior aquisição do sistema financeiro da

América Latina e os impactos dessa fusão sobre os bancários, além do balanço da Campanha Salarial de 2008.

"Também discutiremos a campanha de negociação nas mesas específicas, que já foram iniciadas desde o último dia 7 de novembro, com a discussão do plano de funções da Caixa. Em relação ao Banco do Brasil, provocaremos debates sobre fim da lateralidade e PCCS", acrescenta Lucius.

Para o presidente do Seeb-PB, a participação dos delegados sindicais é de extrema importância por se tratar de lideranças essenciais nos locais de trabalho, que organizam as mobilizações na base. "Os delegados fizeram bonito nessa campanha salarial, muitos estreado com o pé direito, contribuindo decisivamente para o resultado da nossa luta", destaca.

O evento também contará com a participação de representantes das comissões de empresas do Banco do Brasil, da Caixa Econômica e do Banco do Nordeste do Brasil, além do presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) Wagner Freitas.



Programação do Encontro Estadual de Bancários da Paraíba:

Data: Sábado, 29 de novembro

Horário: 9 horas

Local: Auditório do Sindicato dos Bancários (Av. Beira Rio, 3.100)

Temas:

- Análise da conjuntura política e econômica
- Balanço da Campanha Salarial
- Negociação permanente nas mesas específicas do BB, Caixa e BNB

Lucius Fabiani avalia a campanha nacional 2008

Uma luta desigual, 15 dias de greve, muita unidade e poucos avanços



Numa entrevista concedida ao Trocando em Miúdos, o presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito no Nordeste (Fetec-NE) e membro do Comando Nacional dos Bancários, Lucius Fabiani, falou da luta dos bancários, da ganância dos banqueiros, da unidade da categoria, do acordo fechado ao final de uma grande greve e da intransigência da Caixa Econômica Federal.

Trocando em Miúdos – Como foi o desenrolar da campanha nacional dos bancários 2008?

Lucius Fabiani - Se todos os anos a luta com os bancos já é uma é uma luta desigual, este ano a queda-de-braço foi ainda mais difícil. A pequenina Paraíba ficou enorme com a unidade e a garra dos bancários públicos e privados, que permaneceram 15 dias em greve. E, apesar do pequeno ganho real nos salários e melhoria na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), a campanha não trouxe nenhum avanço nas mesas específicas, deixando um gostinho amargo para os bancários da rede pública.

TM – Quais foram os principais entraves na campanha deste ano?

Lucius - Os banqueiros públicos e privados, se valeram da crise financeira internacional, do silêncio da TV Globo e do favorecimento inescrupuloso de alguns setores da justiça para não atenderem às reivindicações dos bancários

e empurrar a decisão para o Tribunal Superior do Trabalho (TST), que tem o histórico de conceder vantagens para os empregadores.

TM – A crise financeira mundial teve influência no processo negocial?

Lucius - Alguns banqueiros até assumiram que estavam ganhando dinheiro com a crise financeira mundial, mas a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) usou a mesma crise para barganhar com os bancários, argumentando que os bancos trabalham com perspectiva de longo prazo. E usaram esse horizonte como fator de ponderação negocial para prejudicar os bancários, quando todos sabem que o melhor negócio do mundo é ser banqueiro no Brasil, onde o setor bancário é o mais lucrativo.

TM – E qual foi a reação dos bancários?

Lucius – Os bancários resistiram. E graças à atuação do Sindicato, o empenho da diretoria e a comunicação constante com a base – nos piquetes, nas agências da Grande João Pessoa, por telefone e através do Site, com inserção de notícias em tempo real (vide página 3) – a mobilização foi contínua e a greve foi uma das mais fortes dos últimos anos, ganhando destaque nacional.

Em termos de unidade, os bancários saíram fortalecidos dessa campanha. A atuação dos bancários da rede pública foi decisiva para o fortalecimento da greve nos bancos privados, com destaque para a disposição de luta dos funcionários do BB, do BNB e com uma participação efetiva bem menor, dos novos



Assembléia dia 07/10



Greve na Caixa



Greve no BB



Grevenos Bancos Privados

Retrospectiva da greve_Quinze dias de greve, piquetes, assembléias e muita mobilização. Os bancários da rede pública e da rede privada de todo o Estado, com a liderança do Sindicato dos Bancários da Paraíba (Seeb-PB), realizaram uma das maiores paralisações dos últimos cinco anos. A união em busca de salários mais dignos e melhores condições de trabalho – resultando em mais de 90% das agências bancárias fechadas na Paraíba –, serviu de referência para todo o país. E provou, literalmente, toda a sua força contra a intransigência dos banqueiros em apresentar propostas, o papel tendencioso da Justiça

comum e a sua confabulação com a diretoria dos bancos, quebrando o tripé formado com a intenção de enfraquecer a greve.

A tentativa de negociação com os banqueiros vem se alastrando desde o mês de junho deste ano, época das primeiras paralisações nas agências da base local. Porém, do alto dos seus R\$ 14,9 bilhões de lucro apenas no primeiro semestre de 2008 (cifras arrecadadas somente pelos nove maiores bancos do país) os empresários fincaram os pés e se negaram a negociar. Ofereceram uma proposta “chinfim” de míseros 7,5% de aumento para os bancários, explorados para

atender essas metas abusivas. Tiveram uma resposta à altura na assembléia realizada no último dia 7 de outubro, quando a categoria bancária decidiu, em massa, decretar greve por tempo indeterminado.

“Nossa greve é uma resposta à exploração, aos baixos salários e ao assédio moral sofridos pela categoria. A partir de hoje, vamos decretar a greve e continuar a mobilização nos bancos públicos e privados para fortalecer a nossa luta”, disse o presidente do Seeb-PB Lucius Fabiani durante a primeira assembléia.

Conscientes do seu papel nessa luta, os

TBs (técnicos bancários) da Caixa. Se não fosse a força dos bancários públicos não teria havido greve no setor privado.

TM – Sindicato e bancários fizeram a “lição de casa” nesse processo?

Lucius – O Sindicato cumpriu bem o seu papel. E a base tem de se conscientizar de que o Sindicato somos todos nós; não apenas a diretoria, mas o conjunto dos bancários. O bancário tem de participar ativamente das reivindicações e entender que a contribuição mensal do Sindicato não lhe dá o direito de ficar assistindo de camarote a diretoria do Sindicato fazer a greve por ele. A luta é da categoria, que se fortalece quando participa do movimento.

TM – A campanha unificada está consolidada?

Lucius – A campanha unificada precisa ter uma análise mais apurada, pois ainda é uma grande incógnita para a base, que entende que a força dos bancários da rede pública resultaria em uma briga melhor com o governo. Em outra análise, os banqueiros públicos podem estar usando essa força como estratégia para deixar a negociação à mercê da Fenaban e se esquivar de oferecer algo nas mesas específicas. Somente quando ousarmos fazer uma campanha separada é que poderemos avaliar qual é a melhor estratégia. Certa ou errada, a categoria merece essa experiência, para o bem ou para o mal.

TM – Quais as conquistas dessa que foi uma das maiores greves dos bancários?

Lucius – Em que pese a truculência dos banqueiros, a crise mundial e a arrogância de algumas figurinhas que atuam na Justiça do Trabalho, a greve foi vitoriosa. O destaque foi a campanha com o BNB, que conseguiu desta vez fechar o melhor acordo: 21,35% de reajuste em todos os níveis do PCS e PLR da Fenaban, coisa que nunca tinham conseguido. Foi só o Passaré parar, que a campanha



avançou. Eu já tinha dito isso. Para os demais bancos, o aumento real variou entre 1% e 2,85%. Pela regra da Fenaban, a PLR aumentou de 80% para 90% do salário dos bancários da rede privada e Banco do Brasil. Somente a Caixa manteve uma distribuição de PLR inferior a do ano passado para os TBs..

TM – Além da PLR menor, a Caixa ainda quer descontar os dias de greve?

Lucius – Intransigente, a direção da Caixa, que

ficou o tempo todo atrapalhando a campanha, acertou em mesa de negociação que os dias de greve seriam compensados até o dia 16 de dezembro e o saldo restante seria anistiado, como os demais bancos irão proceder. Surpreendentemente, publicou uma CI ilegal que descumpra o acordo firmado, inclusive com a Fenaban, cuja regra já foi aplicada pela Caixa para pagamento de PLR. Essa atitude mesquinha desrespeita todo o processo de negociação estabelecido durante a campanha salarial. Além de tornar sem efeito o que ela mesmo assinou, quebra com a boa fé, que é o princípio fundamental da negociação coletiva e essencial para assegurar o respeito entre as partes. Não aceitaremos o descumprimento do acordo. Vamos lutar na Justiça para conseguirmos reverter essa situação.

TM – Campanha encerrada, acordo assinado. Isto significa descanso?

Lucius – Não. Ainda temos que trabalhar muito para conquistar avanços nas negociações específicas. Infelizmente, a mobilização e a unidade que conseguimos na Paraíba não aconteceram em todo o País, senão teríamos fechado um acordo melhor. Saímos de uma luta, mas outras continuam, como: debate sobre o assédio moral, lateralidade, Plano de Cargos e Salários (PCS), plano de funções. A mobilização continua, pois a luta da categoria é permanente e o Sindicato não pode se dar por satisfeito apenas por ter feito uma greve muito forte.



Repressão no Itaú



Protesto nos 200 anos do BB



Assembléia dia 22/10



Assembléia dia 22/10

bancários foram às ruas em uma mobilização que fechou mais de 5.500 agências em todo o país. A enxurrada de interditos proibitórios e o pedido descabido de reforço policial da Tropa de Choque na porta dos bancos de João Pessoa não impediram a união da categoria. Nenhum artifício ou pressão conseguiu intimidar o movimento pacífico de quem, protegido pela Constituição Federal, quis defender os seus direitos. A unidade foi o poder de barganha para sensibilizar os empresários “na marra”, atingindo diretamente no bolso por essa atitude mesquinha dos banqueiros.

“Saímos fortalecidos, lutamos até o

fim. Fomos um dos poucos sindicatos do Brasil que rejeitou a proposta se submetendo à maioria, na tentativa de mobilizar outros estados, mas infelizmente não tivemos sucesso. Lamentavelmente, a maioria dos bancários de outras bases não quis permanecer e não tínhamos mais o que fazer a não ser submeter a maioria da categoria à decisão nacional”, avaliou Fabiani.

Ainda assim, os bancários não saíram de mãos vazias dessa batalha. Entre as conquistas alcançadas estão o reajuste salarial de 10% para quem ganha até R\$ 2.500 e 8,15% para quem ganha acima desse valor (que

representa um aumento real de salário entre 1% e 2,66%), melhorias na PLR com bonificação adicional que varia entre R\$ 1.320 e R\$ 1.980 e acordos para discussões de temas específicos com os respectivos bancos públicos.

“Se não tivéssemos insistido na mobilização, não teríamos saído da proposta original de 7,5% de reajuste”, justificou Lucius Fabiani. “Não chegamos ao ideal, mas todos os benefícios conquistados foi pela força de nossa greve, uma das mais fortes dos últimos cinco anos, que mostrou que o trabalhador não está submetido a tudo o que o patrão determina”, concluiu.



Propostas conquistadas na luta

Foi muita garra e mobilização dos bancários, liderados pelos seus respectivos sindicatos, que conseguiu derrotar a intransigência dos banqueiros, a repressão policial, a interferência da justiça comum e a crise financeira mundial.

Em 15 dias de uma greve que já entrou para a história do movimento sindical brasileiro, os bancários conseguiram paralisar mais de 5.500 agências no País, arrancar um aumento real nos salários e uma melhoria na Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Veja os principais itens das propostas aprovadas.

FENABAN

| Item | Valor em R\$ |
|-----------------------------|---|
| Reajuste salarial | 10% para quem recebe até 2,5 mil e 8,15% para quem ganha acima de 2,5 mil |
| PLR* | 90% da remuneração base + 966 |
| Adicional à PLR** | De 1.320 até 1.980 |
| Piso – Portaria | 706,23 |
| Piso – Escritório | 1.013,64 |
| Piso – Caixa | 1.416,51 |
| Piso – Tesoureiro | 1.416,51 |
| Gratificação de função | 55% |
| Auxílio-refeição | 15,92 |
| Cesta-alimentação | 272,93 |
| Auxílio-creche/babá | 196,18 |
| Requalificação profissional | 784,24 |
| 13ª Cesta-alimentação | 272,93 |

*O teto da PLR é de R\$ 6.301. Se distribuir menos que 5% do lucro, paga 2,2 salários com teto de R\$ 13.862. ** Pagamento da parcela adicional está vinculado ao crescimento do lucro líquido do banco de 2007 para 2008. Elaboração: DIEESE Subseção SESE/Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

BANCO DO BRASIL – Questões específicas

| | |
|--------------------------------|--|
| Item | Avanços (Valor em R\$) |
| Reajuste salarial | 10% para os VRs (Valores de Referência) e NFRs (Nível de Função e Representação) inferiores a 2,5 mil e 8,15% para valores acima de 2,5 mil |
| PCS | Interstício de 3% para todos os níveis |
| PLR Módulo Fixo | 4% do lucro líquido, distribuídos de forma linear, o que garante o valor de R\$ 1.916,54, além do valor fixo de R\$ 483,00 (a metade do valor fixo da Fenaban). Também será garantido o valor de 45% do VP do E6 para os escriturários, o que significa R\$ 614,93. Para os caixas executivos, 45% do VP do E6 mais comissão de caixa, totalizando R\$ 886,61. Para os demais cargos, 45% do VR. |
| PLR Módulo Bônus | Valor a título de bônus conforme a função, de forma que o montante totalize os percentuais divulgados pelo banco, que variam de 1,70 até 3,0 VRs. Esse complemento está condicionado ao cumprimento do ATB no semestre, havendo pagamento de valores proporcionais em tabela a ser divulgada para aqueles que não cumpriram integralmente o ATB. |
| Plano odontológico | O BB concordou em implantar o Plano Odontológico da Cassi até 30 de junho de 2009, sem ônus para os funcionários. Para os procedimentos que não forem cobertos pelo plano, continuará existindo o financiamento pelo PAS. |
| PAS – Auxílios e adiantamentos | Os funcionários terão direito a todos os benefícios previstos, garantindo a isonomia entre antigos e novos. |
| Ausências legais | Todos os funcionários passam a ter direitos iguais, acabando com as discriminações entre pós e pré-98. |
| Mesas temáticas | O BB concorda com a instalação de mesas temáticas para tratar de assuntos definidos em comum acordo entre as partes, dentre os quais terceirização, assédio moral, PCCS (lateralidade, remuneração etc.). |
| Bônus 200 anos | O banco distribuirá o valor de R\$ 120 milhões, divididos de forma linear entre os funcionários, o que dará em torno de R\$ 1.300. |
| Besc | O BB concorda em incluir os trabalhadores do Besc no Bônus 200 anos, para compensar a parcela da PLR referente aos meses de janeiro a setembro de 2008. Esses bancários terão direito à parcela proporcional ao período de 1º de outubro a 31 de dezembro, no valor que vier a ser definido para o segundo semestre. |
| Salário de ingresso no BESC | O banco diz ter disposição de antecipar o período de opção para até 5 de janeiro de 2009, não garantindo o pagamento a partir de 1º de outubro. |

CAIXA ECONÔMICA

| | |
|--|--|
| Item | Avanços (Valor em R\$) |
| Reajuste salarial | 10% para bancários com remuneração de até 2,5 mil e 8,15% para salários acima de 2,5 mil |
| Piso de mercado | Reajuste do piso de mercado dos cargos em comissão componentes do TA1 a TA4 em 10% e a aplicação do reajuste de 10%, que representa 2,85 pontos percentuais acima da inflação. |
| Auxílio-refeição | Reajuste de 8,15%. Aumenta para 350,23. |
| Auxílio cesta alimentação | Reajuste de 8,15%. Aumenta para 272,89. |
| 13ª Cesta alimentação | Reajuste de 8,15%. Aumenta para 272,89. |
| Auxílio creche | Reajuste de 8,15%. Aumenta para 196,18. |
| PCS | Aplicação do reajuste de 10% em todas as referências salariais. Assim, o piso da tabela aumentará para 1.369,00. |
| PLR Básica | 90% da remuneração base (12,5% de aumento na cota praticada em 2007) + parcela fixa de 966,00 (aumento de 10% na parcela fixa) com teto de 6.301,00 (aumento de 8,15%). |
| PLR Adicional | De 1.320 a 1.980 por empregado (8% da variação do lucro líquido de 2008 em relação ao de 2007 por empregado). |
| PLR Total (Regra Básica + Parcela Adicional) | Com base nos valores de remuneração dos empregados e o lucro projetado, deve ser paga PLR Mínima de 3.518,10 e PLR Máxima de 7.621,00. Em até 10 dias após assinatura do acordo, será paga 50% de antecipação da PLR anual, limitada a 3.150,50 por empregado. |
| Implantação de novo PCC | Negociação do projeto em mesa até 30 de junho de 2009. |
| Caixas de RETPV | Projeto de unificação das baterias de Caixa. Com o novo reajuste, o Caixa PV passará a receber o piso de R\$ 2.193,00. O Caixa de RETPV, ao ser designado no cargo de Caixa PV, terá acréscimo de até 25,17% sobre a sua remuneração. |
| Portal na Universidade Caixa para dirigentes sindicais | Acesso ao Portal da Universidade Corporativa Caixa para realização de cursos à distância, por empregados liberados para atuação como dirigente sindical Contraf/CUT. |
| Crédito habitacional | Melhores condições para funcionários. |
| Auxílio-Alimentação para Pensionistas | Extensão do benefício para pensionistas de aposentados após 1995, independente de ingresso de ação judicial para tal fim. |

BNB

| | |
|---------------------------|--|
| Item | Avanços (Valor em R\$) |
| Piso salarial | Elevação do piso para R\$ 1.350 |
| PLR | Melhorias com antecipação prevista até o dia 7/11. |
| PCR | Compromisso de revisão do plano |
| Reajuste salarial linear | Ganho de 2,85% |
| Auxílio-refeição | Reajuste de 8,15%. Aumenta para 350,23. |
| Auxílio cesta alimentação | Reajuste de 8,15%. Aumenta para 272,89. |
| 13ª Cesta alimentação | Reajuste de 8,15%. Aumenta para 272,89. |

Desconto Assistencial: uma contribuição importante



Aprovado na assembléia do dia 29/09/2008 e ratificado na assembléia do dia 27/10/2008, o desconto assistencial foi estipulado no valor de R\$ 35. A contribuição espontânea dos trabalhadores, por meio de mensalidades e do próprio desconto assistencial, ajuda na infra-estrutura da Entidade, principalmente em gastos com a campanha salarial. A contribuição, não obrigatória, será paga em novembro, de acordo com o Edital abaixo.

A greve, que durou 15 dias, seria inviabilizada sem itens essenciais, como carro de som, cartazes, faixas e organização de assembléias. A mobilização dos bancários também exige gastos com o deslocamento de diretores e delegados de base, tanto na realização de eventos no interior do Estado quanto para viabilizar a participação em eventos, inclusive em outras Unidades da Federação, tais como conferências regionais e nacionais, reuniões do Comando Nacional e participação nas mesas de negociação.



EDITAL

DESCONTO ASSISTENCIAL

Pelo presente, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários da Paraíba, com endereço à Av. Ministro José Américo de Almeida, 3.100, Tambauzinho, na cidade de João Pessoa – PB, na forma das disposições estatutárias e no disposto na cláusula de Desconto Assistencial, da Convenção Coletiva de Trabalho Aditiva 2008/2009, Condições Específicas, comunica aos bancários sindicalizados ou não de sua base territorial nos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Bayeux, Guarabira, Pirpirituba, Bananeiras, Solânea, Belém, Campo de Santana, Araruna, Barra de Santa Rosa, Picuí, Alagoa Grande, Coremas, Pombal, Serra Branca, Sumé, Monteiro, Princesa Isabel, Tavares, Caaporã, Alhandra, Serraria, Remígio, Araçagi, Paulista, Gurinhém, Caiçara, que poderão opor-se ao Desconto Assistencial, no prazo de 10 dias a partir da data da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (de 3 a 13 de novembro de 2008), mediante entrega de requerimento manuscrito de próprio punho, constando nome, qualificação, número da CTPS, banco e agência, a ser entregue individualmente e pessoalmente na sede do Sindicato, no horário das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.

João Pessoa (PB), 03 de novembro de 2008.

Lucius Fabiani de Vasconcelos Sousa
Diretor Presidente

Moção de Solidariedade

A Categoria Fiscal paraibana, reunida no III Congresso Estadual do Fisco Paraibano, Conefisco, de 16 a 18 deste mês, decide prestar apoio e solidariedade à greve dos Bancários.

A Categoria Bancária no nosso País foi, nos últimos anos, uma das mais atingidas pela ofensiva do capital e do sistema neoliberal. Como consequência, temos o desemprego estrutural acarretado pela grande informatização do sistema bancário, precarização e terceirização dos serviços, além do arrocho salarial imposto à categoria pelos banqueiros, que têm acumulado, ao longo dos anos, volumosos lucros, com as exorbitantes taxas de juros e tarifas cobradas da sociedade brasileira.

Por isso, a Categoria Fiscal paraibana presta total apoio e solidariedade à greve dos bancários por melhores salários e condições de trabalho, por ser uma luta justa e que diz respeito a todos aqueles que vivem do salário, sonham e agem com a perspectiva de construir uma sociedade humana, fraterna e, acima de tudo, que respeite e dê dignidade a todos que, com o seu trabalho, produzem a riqueza deste País.

Ao mesmo tempo, os Servidores Fiscais Tributários Estaduais apelam ao procurador do Ministério Público do Trabalho, na Paraíba, dr. Eduardo Varandas, que ingressou na 5ª vara da Justiça do Trabalho, com uma Ação Civil Pública e pediu bloqueio nas contas do Sindicato dos Bancários e de seu presidente, Lucius Fabiani, para que reveja a infeliz decisão em respeito à democracia e à organização da luta dos trabalhadores bancários.

João Pessoa,
18 de outubro de 2008.
A Diretoria



www.sindifiscopb.org.br



Fim de ano é hora de renovar convênios e fazer novas parcerias

O fim do ano está chegando. Por isso, a diretoria do Sindicato dos Bancários da Paraíba está renovando convênios e firmando novas parcerias, principalmente aquelas voltadas para a educação. Tudo para facilitar a vida dos pais, na hora de escolher a escola e providenciar a matrícula dos filhos, com as vantagens oferecidas pelos conveniados para os nossos associados.

Dos convênios existentes, já fechamos a renovação com o Colégio Pinocchio (Centro e Praia) e o GEO (Tambaú e Sul). Estamos fechando a renovação com os colégios Motiva e Século e firmamos uma nova parceria com o Colégio Via Medicina.

Colégio Pinocchio Ltda.

| CURSOS/CENTRO | Valor - R\$ | Abatimento - RS | Mensalidade-R\$ | Conveniado-R\$ |
|--------------------------|-------------|-----------------|-----------------|----------------|
| Educação Infantil | 233,00 | 18,00 | 215,00 | 190,00 |
| 1º Ano Fundamental | 233,00 | 18,00 | 215,00 | 190,00 |
| 2º ao 5º Ano Fundamental | 274,00 | 22,00 | 252,00 | 230,00 |
| 6º ao 9º Ano Fundamental | 290,00 | 23,00 | 267,00 | 236,00 |
| Ensino Médio | | | | |
| 1ª e 2ª Séries | 360,00 | 29,00 | 331,00 | 300,00 |
| 3ª Série | 374,00 | 30,00 | 344,00 | 309,00 |

| CURSOS/PRAIA | Valor - R\$ | Abatimento - RS | Mensalidade-R\$ | Conveniado-R\$ |
|--------------------------|-------------|-----------------|-----------------|----------------|
| Educação Infantil | 278,00 | 22,00 | 256,00 | 223,00 |
| 1º ao 5º Ano Fundamental | 278,00 | 22,00 | 256,00 | 223,00 |
| 6º ao 9º Ano Fundamental | 295,00 | 24,00 | 271,00 | 250,00 |
| Ensino Médio | | | | |
| 1ª e 2ª Séries | 360,00 | 29,00 | 331,00 | 300,00 |
| 3ª Série | 374,00 | 30,00 | 344,00 | 309,00 |

GEO Tambaú

| Segmentos | Valor - R\$ | Desconto Valor - R\$ | Conveniado-R\$ |
|------------------------------|-------------|----------------------|----------------|
| Ens. Fund. I (1º ao 5º ano) | 325,00 | 48,75 | 276,25 |
| Ens. Fund. II (6º ao 9º ano) | 392,00 | 58,80 | 333,20 |
| Ens. Médio (1º e 2º ano) | 453,00 | 67,95 | 385,05 |
| Ens. Médio (3º ano) | 512,00 | 76,80 | 435,20 |

GEO Sul

| Segmentos | Valor - R\$ | Desconto Valor - R\$ | Conveniado-R\$ |
|------------------------------|-------------|----------------------|----------------|
| Educação Infantil | 275,00 | 41,25 | 233,75 |
| Ens. Fund. I (1º ao 5º ano) | 275,00 | 41,25 | 233,75 |
| Ens. Fund. II (6º ao 9º ano) | 329,00 | 49,35 | 279,65 |
| Ens. Médio (1º e 2º ano) | 369,00 | 55,35 | 313,65 |
| Ens. Médio (3º ano) | 460,00 | 69,00 | 391,00 |

Colégio Via Medicina

| Curso | Valor - R\$ | Desconto Valor - R\$ | Conveniado-R\$ |
|----------------|-------------|----------------------|----------------|
| 1º e 2º Médio | 350,00 | 70,00 | 280,00 |
| 3º Médio | 450,00 | 90,00 | 360,00 |
| Pré-vestibular | 250,00 | 50,00 | 200,00 |